

## Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

### Lição 10 "Os salmos de exaltação a Deus/Ação de graças" (1a. parte)

Salmos 8, 18, 19, 21, 30, 32, 40, 46, 48, 65, 66, 67, 75, 76, 84, 89, 93, 96 e 97.

Elaborado por Gerson Berzins  
(gerson@pibrj.org.br)

Amigos e irmãos ouvintes, sob a graça de Deus podemos mais uma vez voltar a nossa atenção para o livro de Salmos, que têm sido o assunto desta série de estudos bíblicos. Temos seguido a classificação dos salmos proposta para as lições da Escola Bíblica Dominical, como definido pela Juerp. Como toda classificação, ela visa agrupar salmos similares de maneira a melhor podermos compreender a natureza, a finalidade e a mensagem de cada capítulo deste livro tão maravilhoso e querido. Olhar para os salmos através de uma classificação deve nos ajudar no estudo, mas não devemos nos prender à classificação com excesso de empenho a ponto de ela nos engessar. Não podemos nos esquecer que as classificações são diversas; nem sempre coincidentes; e há salmos que trazem dentro deles elementos de mais de uma classificação.

Estamos hoje iniciando as considerações sobre mais um tipo de salmo, Os salmos de exaltação a Deus e Ação de Graças. Nos ocuparemos desse tipo de salmo no nosso encontro de hoje e também no próximo. Os salmos de ação de graças são marcados pela nota de gratidão a Deus por algo que Ele fez, especialmente na vida pessoal do salmista, mas também na vida da comunidade ou na lembrança dos grandes feitos do Senhor. Os salmos de exaltação buscam engrandecer o nome do Senhor, ainda que não associando tal exaltação à benemerências específicas. É o exaltar a Deus pelo que Ele é, mais do que pelo que ele fez a nosso favor.

Muitos salmos se enquadram nesta categoria – Na classificação da Juerp eles são 38 – e, portanto, impossíveis de serem revistos individualmente aqui. Vamos atentar para alguns destes salmos, fazendo uso, primariamente, das considerações desenvolvidas pelo comentarista bíblico Walter Brueggemann. (The message of the Psalms).

Salmo 8 – “Ó Senhor, Senhor nosso, quão admirável é o teu nome em toda a terra, tu que puseste a tua glória acima dos céus!” - O verso um já dá a nota clara do objetivo deste cântico: Exaltar ao Deus criador e lembrar o Seu imensurável amor demonstrado ao homem, que não sendo nada dentro da grandeza da criação divina, recebeu o domínio sobre toda a criação. Dos 9 versos, 5 (do 4 ao 8) são dedicados a ressaltar a importância do homem, a quem Deus coroou de glória e de honra. No entanto esta primazia do papel da criatura não deve diminuir, antes deve apenas realçar a exaltação que devemos ao Criador, pois somos o que somos porque Ele assim quis, e, portanto, junto com o salmista devemos cantar: “Senhor, Ó Senhor nosso, quão admirável é o teu nome em toda a terra!” (v.9)

Salmo 30 - Este é um exemplo claro do salmo de ação de graças. Embora não seja explícito a que fato esteja se referindo, Davi fala claramente de um livramento que Deus lhe propiciou. “tu me levantaste” (v1), “tu me curaste”

(v.2), “conservaste-me a vida” (v.3) – são expressões do reconhecimento da ação divina na sua vida. Ainda que as circunstâncias não estejam delineadas, o perigo e a proximidade da morte estiveram na experiência de Davi. Por causa do que Deus fez, ele pessoalmente quer louvar ao Senhor: “...Senhor, Deus meu, eu te louvarei para sempre” (v.12), mas também convoca toda a congregação para o mesmo propósito: “Cantai louvores ao Senhor, vós que sois seus santos....” (v.4).

Há um fato a mais ao qual somos chamados à atenção neste salmo. O salmista passou por uma experiência que lhe tirou de uma situação de conforto, e lhe desequilibrou profundamente, para ao fim o trazer de novo à segurança. Vemos isto nos versos 6: Davi relembra: “Quanto a mim, dizia eu na minha prosperidade: Jamais serei abalado.” Tudo ia bem e o fato de ir bem foi confundido com ir bem sempre, isto é, ter a posse permanente da benção da prosperidade. Havia a fé em Deus, havia uma certeza e esta certeza dava a orientação para a vida do salmista. Mas aí vem o inesperado, a desorientação que fez Davi perder o rumo, pois desestruturou tudo o que ele cria. Vemos tal choque no verso 7 “Tu, Senhor, pelo teu favor fizeste que a minha montanha permanecesse forte: ocultaste o teu rosto, e fiquei conturbado.” Deus desapareceu da prosperidade do salmista. E agora? Agora é a hora de se chegar a uma nova orientação, de uma mais profunda verdade a respeito de Deus, que renova, refaz e amplia o relacionamento com Deus. O final disto vemos no verso 11: “Tornaste o meu pranto em regozijo, tiraste o meu cilício, e me cingiste de alegria....”

Salmo 66 – Este é um salmo coletivo de ação de graças. Não são os feitos divinos em favor de uma pessoa que são lembrados, mas os feitos do Senhor em favor de todo o seu povo, lembrando fatos históricos, como a passagem pelo mar (v.6), bem como exaltando a bondade do Senhor em repreender o povo pecador e depois reparar e restaurar. A ação de graça coletiva termina em uma expressão individual, onde o autor acrescenta o seu testemunho pessoal, que serve como confirmação personalizada da mensagem do cântico: “Vinde, e ouvi,.....e eu contarei o que ele tem feito por mim.” (v.16) “ Bendito seja Deus, que não rejeitou a minha oração, nem retirou de mim a sua benignidade.” (v.20)

Salmo 97 – O último salmo a ser considerado hoje exalta a Deus como rei que governa soberanamente sobre todo universo, fazendo da justiça e da equidade a base do seu trono. Junto com a exaltação, o salmo traz também uma instrução como advertência para aqueles que, em vez de se curvarem ao Senhor do Universo, preferem adorar ídolos e imagens esculpidas (v.7), bem como aqueles que optam pelo mal, pela injustiça e que abominam a retidão (v.10-11).

Embora sendo exaltado por todas as forças da natureza (v.2 a 6), e com sua glória sendo testemunhada a todos os povos (v.6), Deus não quer receber tributos daqueles que não tem o seu padrão de justiça e retidão. Por isso, a exaltação ao seu nome somente pode vir dos que buscam cumprir os seus mandamentos: “Alegrai-vos ó justos, no Senhor, e rendei graças ao seu santo nome” (v.12).